

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.611

Quarta-feira, 27 de Fevereiro de 1924

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de Imprensa—Rua da Atalaia, 111 e 113

Terminou ontem
a greve dos marítimos
de Cezimbra

A CARESTIA DA VIDA

O primeiro rugido do leão

O povo terá que sacudir a juba e preparar o salto defensivo se não quere ser a vítima dos caçadores

Como resposta à grandiosa manifestação popular de sexta-feira passada, os gananciosos, os financeiros, os comerciantes, os assembardeadores e os parasitas de igual jaco, parece, que redobram nos seus ataques criminosos, preparando o ambiente para o acto de revolta legítima do povo consumidor.

A vida agravou-se consideravelmente. Os especuladores não desarmam. Os géneros alimentícios subiram de preço, mas os salários manteve-se estacionários, provocando necessariamente um flagrante desequilíbrio. As dificuldades aumentaram nos lares profissionais. A paciência esgotou-se e não será para admirar se se esgotarem alguns conflitos — que podem tornar-se sangrentos — contra os responsáveis da situação que se atravessa.

A fome é má conselheira... Depois não será fácil distinguir o rugido do joio, os inocentes dos culpados, os justos dos pecadores, as vítimas dos criminosos. A irreflexo predominará nos espíritos, não se podendo vaticinar o que sucederá. A população tem o legítimo direito de procurar os seus meios de defesa. Abusou-se grandiosamente da sua passividade, descarneceu-se do seu sofrimento, e que poderá justificar todos os seus actos de vindicta.

E a própria imprensa burguesa, aparte de variadas nuances políticas, deixa antever o desencadear da tempestade, pela forma como apreçou o protesto do povo junto dos governantes e do parlamento, o que é bem significativo.

Recortámos dela os períodos que abaixo transcrevemos:

De O Mundo:

"Chegou a hora decisiva. Entre o povo há já muita gente que começa a perder a paciência e que se mostra insolido. Mais algum tempo e crescerá o número dos que já não suportam esta situação. O que será o dia de amanhã? Ninguém a sabe, se os dirigentes da nossa vida pública cruzarem os braços e pretendem assim impulsionar a desenrolar da tragédia. Mas se, com a consciência do perigo que ameaça a todos, se colocarem abertamente a ombro do maior número contra as minorias exploradoras, a situação certamente se desanuviará e voltará o necessário equilíbrio económico, que foi quebrado principalmente pela ganância e pela especulação."

De A Imprensa Nova:

"Mas o que levou algumas dezenas de milhares de pessoas, de diferentes condições sociais e políticas, a convergirem para o Terreiro do Paço e de lá para as portas do parlamento foi um protesto comum, superior a quaisquer finalidades partidárias.

O instinto de defesa de todos os consumidores, aguinhados por necessidades tremendas e que tem olhado passivamente para o aumento ilícito de fortunas desmedidas, à custa da miséria do povo e da inércia dos governos, foi a razão suprema que juntou no mesmo braço o homem de «blouson» com o chefe de família da classe média."

O Rebate conclui assim:

"Toda essa gente reclama legitimamente a vida mais barata para poder viver."

A resposta das suas reclamações não pode consistir em uma vaga promessa. Tem de corresponder a um resultado prático, eficaz, urgente, sem delongas que se sintua verdadeiramente fazer efectivo em benefício colectivo.

Quando o povo realiza qualquer manifestação de impontânia e do caráter da sexta-feira, não o faz por um impulso banal. Sabe firmemente o que deseja e que o procura conquistar.

Bom será que todos os especuladores de alto e baixo colo, desde os que exploram com muitos milhares de escudos até os que enriquecem a vender gêneros indispensáveis diariamente no lar doméstico, tomem boa conta do que se passa e vão caminhando de encontro aos acontecimentos, antes que os acontecimentos se disponham a sacudir brutalmente de encontro a elas.

De A Capital:

"Todo o pensamento do interesse particular, de paixão sectária, passa para um plano secundário em face desta reivindicação essencial que corresponde a uma questão, sem dúvida, suprema. Não se pode viver, e para nós, os mais sacrificados são porventura os que ficam em casa, como ésses pobres chefe de família, muitos déles velhos, gastos, exaustos, como essas nobres

dous de casa que não sabem o que há de fazer à sua vida, e sofrem, e desfham em silêncio, retraiadamente, humildemente, obscuramente.

"Não é só este governo; muitos governos se tem sucedido no Terreiro do Paço que não tem hesitado em dizer que somos vítimas de uma especulação criminosa. Esses governos nada tem feito para punir esses criminosos e impedir a repetição dos crimes. O Parlamento, por sua vez, tem denunciado essa mesma situação. E o Parlamento não tem feito nada no sentido da salvação pública.

Decididamente, camarada redactor, o governo é isto a chucher com o povo, e gramado isto as Juntas de Freguesia de Lisboa?

Por hoje, fico-me por aqui. — Leitor assíduo.

Em Santarém

Os comerciantes provocam o povo agravando o custo dos géneros

SANTAREM, 26. — C. — A carestia desordena e o desparecimento de vários géneros do mercado diário e das mercearias, constitui indubbiamente enquadro a explosão de muitas paixões que essencialmente não tem com elas relação."

De A República assinado pelo sr. Ribeiro de Carvalho:

"Nós entendemos, pela parte que nos toca, que tudo isto vai mal. Que tudo isto precisa de pronto remédio. Que, se não queremos ir todos para o fundo como os macacos, de mãos na cabeça, temos de reagir, temos de encetar vida nova, temos de fazer frente à avalancha destruidora que se aproxima.

Há criminosos no comércio?

Castiguem-

riam os criminosos na finança?

Punam-se.

Há aventureiros na política?

Cadeia com elos!

Mas A Montanha, do Porto, é mais concluente:

"E' o primeiro rugido do leão sofrer e pacífico.

Ali os criminosos causadores de tantas desgraças, se o leão sacode a juba e se ergue na ferozidade indomável em impetos implacáveis de justiça!

O aviso de sexta-feira passada deve ter causado já calafrios a todos os infames que enriquecem com a fome, miséria e desgraça dos que trabalham pesadamente na vida.

Conjuguem esse brado das Juntas com a atitude do funcionalismo e digam-nos se não vêm nesses atitudes os prenúncios de alguma coisa grave.

Pão negro a 1\$80, batatas a 1\$80, arroz a 3\$00, bacalhau a 12\$50, azeite a 6\$00, um metro de pano, de tecido ordinário, a 7\$00!

Não é necessário citar mais.

Esses números, na sua singela eloquência, dizem de muitas tragédias, representam padrões de morte que aterrorizam e criam desesperos.

Que o rugido de sexta-feira, o primeiro rugido, seja o aviso providencial que faça renascer a consciência aos bandidos."

Os exploradores nossos amigos

O ministro da Agricultura nomeia lobos para proteger cordeiros...

Recebemos a seguinte carta, que dispõe comentários:

Camarada redactor: Acabo de ver na imprensa o seguinte:

O sr. ministro da Agricultura assinou ontem e enviou para o Diário do Governo a seguinte portaria:

Considerando que se manifestem as classes diretamente interessadas sobre a momentosa questão do encarecimento da vida e que entre si concertem, pelos seus representantes autorizados, a apresentação de quaisquer propostas que nuns são critério e alto espírito de sacrifício a mesmas classes julguem oportunas;

Manda o governo da república portuguesa pelo ministro da Agricultura, que para o efeito seja constituída a comissão seguinte, cujos vogais escolherão entre si presidente e secretário:

Pela agricultura, dr. Joaquim Nunes Mexia; pelo comércio, Moisés Bensabat Amâzalik; pela indústria, José Maria Alvarés; pela Câmara Municipal de Lisboa, dr. Eduardo Alberto de Lima Bastos; pelas cooperativas do consumo, dr. Francisco Paula Reis Santos; pelas juntas de freguesia de Lisboa, dr. Alfredo Pedro Guisado; pelo Comissariado geral dos abastecimentos, major José Augusto Sá da Costa.

Lê-se, passa-se e quase se não acredita: Que autoridade, que moralidade, que independência, que são critério, que alto espírito de sacrifício, que conhanga poderão merecer ao povo os indivíduos citados ou as classes detentoras que elas representam?

Joaquim Nunes Mexia, grande agricultor, detentor de trigo, explorador máximo dos trabalhadores de campo, director do Banco Nacional Agrícola, que em 360 dias realiza 2330 contos de lucros em «operações» desconhecidas, possas, as que se conhecem foram ruínas, Moisés Amâzalik, grande «fôrça viva» do alto comércio autor da nossa desgraçada situação, José Maria Alvarés, outro grande fôrça viva explorador indirecto da classe metalúrgica, Lima Bastos «fôrça viva» mais pequeno, dependente da alta finança; actual presidente do falso município de Lisboa, Alfredo Guisado, do mesmo município

Entrou ontem no Tejo, a canhoneira «Bengó», trazendo a reboque as chalupas francesas «Marie Angio», «Petelle Odette» e «Antoniette», que estavam pescando lagostas nas nossas águas, as quais foram entregues ao departamento marítimo do Centro, que lhes está levantando os respectivos autos.

«O Peniche foi encontrada uma embarcação pertencente a uma das chalupas, que deve vir também para Lisboa, a reboque da traîneira «Guarda-marinha Janensa».

Chalupas francesas apresadas

Reuniu-se ontem a comissão executiva da Federação das Juntas de Freguesia, ocupando-se da realização do próximo Congresso das referidas Juntas e do orçamento da carestia da vida.

Na assemblea magna ultimamente realizada, na sede do respectivo sindicato, pelos ferroviários da C. P. foi aprovada uma moção de protesto con-

NOTAS & COMENTARIOS

Ministro-sopera

Há no parlamento umas figuras bizarras e tristes que são os chamados deputados independentes. A independência destes deputados que é uma das inúmeras e hipócritas mentiras da política, consiste no motivo díles não estarem filiados em nenhum partido. Estes deputados estão sempre aptos a serem ministros, incluídos em qualquer programa governamental, seja ele democrático, nacionalista, ou címplice de qualquer destes partidos. Os independentes são pois as soperais para o serviço, isto é, para todos os serviços ministeriais.

O sr. Nuno Simões que é um desses deputados independentes abichou a grama para a pasta do Comércio. O novo ministro do Comércio, é pois, uma sopera com largo cadastro político.

A famosa compressão!

Demitiu-se o ministro da Guerra por recusar a sua sanção à nomeação escandalosa dum chefe de sargentos para oficiais. O governo sacrificou o ministro que se refugiara na compressão de despesas, para nomear os sargentos. A compressão de despesas no ministério da Guerra é uma monstruosa infâmidade enquanto no ministério da Instrução se converte numa dura realidade. O ministério da Instrução, cultiva o analisismo, para permitir que o da Guerra

faça expôr no orçamento uma nublada aguerrida e inútil de oficiais.

Sensaboria anual

O momento melhor para o psicólogo inquirir de estupidez individual ou social é o período carnavalesco em que se entrou. O que vai ser esse período não é difícil de prever. Dadas as infâmias de impudicidas de insípidas que desde o dia 20 e agora a 2500, passando com intervalos de dias a 1520 e, agora a 1550 o quilo, estão escondidas para se venderem a 2500 como se anuncia, Nas lojas há algumas que, verdadeiramente podes; se tem vendido a 1550. E' contra estes abusos que o povo tem de tornar extensivos os seus protestos. O consumidor, além do pão também consome, bacalhau, carnes, legumes, leite, ovos e outros artigos não esquecendo o vestuário.

Urge que tornemos eleva a nossa vigilância, opondo-nos sempre ao suíço da impudicida que com as últimas subidas atingiu o exorbitante preço de 3\$00 o quilo. As batatas tem sido songeadas alternadamente no mercado onde ainda não há um mês custavam 8\$00 o quilo, passando com intervalos de dias a 1520 e, agora a 1550 o quilo, estão escondidas para se venderem a 2500 como se anuncia. Nas lojas há algumas que, verdadeiramente podes; se tem vendido a 1550. E' contra estes abusos que o povo tem de tornar extensivos os seus protestos. O consumidor, além do pão também consome, bacalhau, carnes, legumes, leite, ovos e outros artigos não esquecendo o vestuário.

Pelos dias que se passaram de 1520 a 1550, estão escondidas para se venderem a 2500 como se anuncia. Nas lojas há algumas que, verdadeiramente podes; se tem vendido a 1550. E' contra estes abusos que o povo tem de tornar extensivos os seus protestos. O consumidor, além do pão também consome, bacalhau, carnes, legumes, leite, ovos e outros artigos não esquecendo o vestuário.

Pelos dias que se passaram de 1520 a 1550, estão escondidas para se venderem a 2500 como se anuncia. Nas lojas há algumas que, verdadeiramente podes; se tem vendido a 1550. E' contra estes abusos que o povo tem de tornar extensivos os seus protestos. O consumidor, além do pão também consome, bacalhau, carnes, legumes, leite, ovos e outros artigos não esquecendo o vestuário.

Pelos dias que se passaram de 1520 a 1550, estão escondidas para se venderem a 2500 como se anuncia. Nas lojas há algumas que, verdadeiramente podes; se tem vendido a 1550. E' contra estes abusos que o povo tem de tornar extensivos os seus protestos. O consumidor, além do pão também consome, bacalhau, carnes, legumes, leite, ovos e outros artigos não esquecendo o vestuário.

Pelos dias que se passaram de 1520 a 1550, estão escondidas para se venderem a 2500 como se anuncia. Nas lojas há algumas que, verdadeiramente podes; se tem vendido a 1550. E' contra estes abusos que o povo tem de tornar extensivos os seus protestos. O consumidor, além do pão também consome, bacalhau, carnes, legumes, leite, ovos e outros artigos não esquecendo o vestuário.

Pelos dias que se passaram de 1520 a 1550, estão escondidas para se venderem a 2500 como se anuncia. Nas lojas há algumas que, verdadeiramente podes; se tem vendido a 1550. E' contra estes abusos que o povo tem de tornar extensivos os seus protestos. O consumidor, além do pão também consome, bacalhau, carnes, legumes, leite, ovos e outros artigos não esquecendo o vestuário.

Pelos dias que se passaram de 1520 a 1550, estão escondidas para se venderem a 2500 como se anuncia. Nas lojas há algumas que, verdadeiramente podes; se tem vendido a 1550. E' contra estes abusos que o povo tem de tornar extensivos os seus protestos. O consumidor, além do pão também consome, bacalhau, carnes, legumes, leite, ovos e outros artigos não esquecendo o vestuário.

Pelos dias que se passaram de 1520 a 1550, estão escondidas para se venderem a 2500 como se anuncia. Nas lojas há algumas que, verdadeiramente podes; se tem vendido a 1550. E' contra estes abusos que o povo tem de tornar extensivos os seus protestos. O consumidor, além do pão também consome, bacalhau, carnes, legumes, leite, ovos e outros artigos não esquecendo o vestuário.

Pelos dias que se passaram de 1520 a 1550, estão escondidas para se venderem a 2500 como se anuncia. Nas lojas há algumas que, verdadeiramente podes; se tem vendido a 1550. E' contra estes abusos que o povo tem de tornar extensivos os seus protestos. O consumidor, além do pão também consome, bacalhau, carnes, legumes, leite, ovos e outros artigos não esquecendo o vestuário

A reunião de trapeiros

Uma palestra interessante feita por uma trapeira

Numa das salas da C. G. T. reuniu-se grande número de trapeiros de ambos os sexos para resolverem sobre uma representação enviada à câmara municipal em Agosto do ano findo, representação essa que até hoje não teve resposta.

Faz uma interessante e elucidativa palestra a trapeira Vicência dos Santos Dias que desenvolvidamente se referiu às razões que levou a maioria dos trapeiros a interceder junto da câmara no sentido de acabar com o horário nocturno da remoção do lixo, Velhos trópegos, que a sua desgraça atraíram para aquele mister, são obrigados, à hora que deviam e tinham direito a descansar devido à sua avanzada idade, a andar a revolver os caixotes do lixo para angariar os meios da sua subsistência.

Refer-se às numerosas crianças de ambos os sexos que se dedicam, também ao mesmo mister e que, quantas vezes, cheias de fome e tiritando de frio, adormecem na via pública.

Com este início de vida — diz a oradora — só há a esperar o caminho da perdição para essas crianças. Lamento que nadase tenha feito de maneira a evitar uma maior desmoralização nos costumes e assim julga conveniente que as entidades competentes deviam procurar acabar com esse mal, colocando essas crianças em asilos, pois a maioria delas são orfãs e corre o risco de cair na maior das degradações.

Os velhos dos dois sexos — continua — como estão impedidos de exercer a sua actividade noutras profissões, conforme podem vêr calculem as ruas da cidade, durante a noite, procurando os caixotes do lixo os meios para viver, operário João Caldeira.

O ANIVERSÁRIO DE A BATALHA

O alvitre há dias apresentado pelo camarada Miguel Correia, a propósito do aniversário de A Batalha, tem produzido os seus efeitos. Vê-se que não estamos só na luta. O proletariado do país reconhecendo neste jornal o seu defensor honesto e ativo, vem demonstrando o seu amor pelo único diário que na imprensa defende os seus interesses. E querendo que ele viva e se desenvolva, envia-nos a sua solidariedade sonhária, sendo de esperar que todos aqueles que vêm em A Batalha um jornal de processos limpos, venham até nós ajudar-nos nesta luta persistente contra tudo que seja nocivo à sociedade ou que tem colocado a humanidade no estado em que se encontra.

Para lutarmos, para nos mantermos em luta, precisamos que todos os exploradores nos auxiliem e nos ajentem a prosseguir no caminho iniciado.

Saudações

Uma comissão do pessoal maior e menor da Fábrica Simões & C. L. veio saudar A Batalha pelo 5.º aniversário entregando uma quete de 745\$50.

Mais donativos recebidos

João Bernardo Alcanena, Evora, 10\$00; Tomás Ferreira, Evora, 10\$00; que te entre um grupo de 5 jovens, 7\$50; que te entre o pessoal da Fábrica de Simões & C. L., 74\$55; Artur Tóres Gomes, 5\$00; Pedro Duruana, 25\$00; Jaime Leal, 25\$00.

De Coimbra, a redação do Trabalhador do Comércio envia à Batalha as suas fraternalas saudações pelo seu aniversário. Destacam dessa saudação as seguintes vigorosas frases:

«A nossa saudação merece-a pelo altruísmo e rude combate que vem, sem temor nem desfalcamentos, sustentando contra todas as opressões e contra todos os opressores. Essa saudação que significa o nosso grande desejo para que esse jornal não desapareça marca também a nossa grande revolta contra todos os exploradores e contra todas as exploradoras.»

Do Pórtico, o Sindicato dos Confiteiros e Artes Correlativas envia-nos uma bem expressiva saudação. Essa saudação foi votada por unanimidade em assembleia geral e na mesma se resolveu que se abrissem subscrições nas oficinas a favor de A Batalha.

Recebemos o seguinte telegrama:

LISBOA, 25.—T.—Sindicato do Pessoal Imprensa Nacional sauda efusivamente o porto voz da organização operária portuguesa por ter entrado no sexto ano da sua publicação. —*Carvalho*.

Chega-nos o seguinte telegrama de Faro:

FARO, 25.—T.—Sindicato Construção Civil de Santa Bárbara de Nexe reuniu ontem saída vibrante para A Batalha por ter iniciado o sexto ano da sua publicação.

No imponente comício realizado no Barreiro, domingo pretérito, foi lembrada por António José Pilotto a passagem do 5.º aniversário de A Batalha, o que provocou à assistência demoras e ovacões ao porto voz da organização operária.

Da classe têxtil da Covilhã recebemos um telegrama em que se sunda efusivamente A Batalha e se faz votos pela sua prosperidade.

O nosso amigo e camarada Almeida Costa envia-nos as suas saudações pelo aniversário de A Batalha. Participa-nos também a sua resolução em pagar 30 centavos por cada número do nosso jornal.

Quete aberta entre os funcionários da Junta do Crédito Público, contribuintes:

José A. David, 5\$00; Vicente Rodrigues Lopes, 25\$00; Jaime P. da Silva, 25\$00; Abel Rui Coutinho, 25\$00; Mário Peixoto, 15\$00; Alberto Ilídio Nogueira, 25\$00; José Maria da Costa, 25\$00; António, 15\$00; Hermann A. Pereira, 15\$00; J. Campos, 25\$00; Eduard de Oliveira, 25\$00; J. Piuto Correia, 15\$00; César Augusto Tóres, 25\$00; João Moreira, 15\$00; Mário de Abreu, 15\$00; João Tejo Barbosa, 15\$00; I. P. C., 15\$00.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Estofadores — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 e meia horas, para apresentação do relatório e contas da gerência do ano findo, parecer do conselho fiscal e eleição de mesa da assembleia geral.

S. M. dos Marceneiros e Artes Correlativas — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral.

Objectos achados

O operário pedreiro Manuel Correia achou na sexta feira, por ocasião da manifestação, trés chapéus, que se encontravam no poder do continente da C. G. T. e serão entregues a quem provar pertencê-los.

OURIVESARIA E JOALHERIA

Santos Catita, Ld.ª

R. de Santo António, 44

e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido em joias com pedras finas, objectos de ouro e prata para brindes e relógios das melhores marcas. Compram por alto preço ouro, prata, platina e joias.

Agremiações várias

Revolucionários Sociais do Barreiro — Reuniu hoje, pelas 20,30 horas, para tratar de assuntos respeitantes ao último comício realizado na Casa dos Ferroviários, devendo comparecer todos os revolucionários sociais do Barreiro e arredores.

LEIAM:

Organização Social

Sindicalista

— Preço 3\$00, pelo correio 3\$50 —

APOLÓ
HOJE — Às 9h15 em ponto — HOJE
Festa artística do actor Holbacho
Bastos com a gravação e desembaraço
da revista

FRUTO PROIBIDO

Grandioso éxito da
Companhia OTELO DE CARVALHO
Amanhã — Espectáculo de sensação
Réplica de homenagem a LINA DEMOL
Estreia do número de sempenho reia
festivada e Elisa Santos GORDOS E
MARES. O «Fado da Nossa» e
côncerto de guitarra, por Lina Demol e
Flomena Casado. As Fôrmas do Vito
— Atracções — Novidades — Surprese —

FRUTO PROIBIDO

Bilhetes à cenda
Sexta feira — Récita de Manuel Vilanova — SABADO, 1.º — Inauguração
das récitas de Carnaval. Despolianismo
espectáculo. Surprese sensacional
sensacional na revista

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Coliseu dos Recreios
HOJE — Às 21 horas (9 da noite) — HOJE
Penúltimo espectáculo da
Grande Companhia de Circo

AS MAIORES NOVIDADES E ATRACÇÕES

AMANHÃ — Grandioso «matinée»
BILHETES A VENDA
A NOITE — Despedida da companhia
Festa artística
dos engracadiços «clowns»

IRMAOS DIAZ

CARNAVAL

Os bilhetes para os deslumbrantes
espectáculos e bailes continuam à
venda no camptorero bem como
para as «matinées»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Vida Sindical

C. G. T.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Ontem a Secção Jurídica deste Secretariado avisou-se com o ministro da justiça sobre a situação dos pressos sociais entregues ao governo, entregando-nos uma comissão para junto da câmara e do governador civil ser tratado o assunto versado na representação. Numa próxima reunião será nomeada essa comissão.

Falou também, entre outros, o operário João Caldeira.

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio. — Junta Sul. — Reúne an-
ticipadamente esta Junta que acreditou que o diretor da justiça tome em referência aos pressos entregues ao governo.

Prossiguirá hoje em «demarches» sobre o referido assunto.

CONVOCAÇÕES

Impressores tipográficos. — Reúne hoje, às 20 horas a direcção.

Encadernadores e Anexos. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão liquidatória para ultimar os seus trabalhos. Devem comparecer os representantes da direcção.

Sindicato Ferroviário da C. P.

Reúne hoje a comissão administrativa

de melhoramentos e conselho fiscal, e entre vários assuntos de carácter administrativo foi deliberado, mas uma vez e por este meio, dar conhecimento de que se não aceitam sindicatos, sindicatos que tenham cédula com desembargadores e não estejam associados a um organismo de resistência da profissão.

CONVOCAÇÕES

Impressores tipográficos. — Reúne hoje, às 20 horas a direcção.

Encadernadores e Anexos. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão liquidatória para ultimar os seus trabalhos. Devem comparecer os representantes da direcção.

Sindicato Ferroviário da C. P.

Reúne hoje a comissão administrativa

de melhoramentos e conselho fiscal, e entre vários assuntos de carácter administrativo foi deliberado, mas uma vez e por este meio, dar conhecimento de que se não aceitam sindicatos, sindicatos que tenham cédula com desembargadores e não estejam associados a um organismo de resistência da profissão.

CONVOCAÇÕES

Impressores tipográficos. — Reúne hoje, às 20 horas a direcção.

Encadernadores e Anexos. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão liquidatória para ultimar os seus trabalhos. Devem comparecer os representantes da direcção.

Sindicato Ferroviário da C. P.

Reúne hoje a comissão administrativa

de melhoramentos e conselho fiscal, e entre vários assuntos de carácter administrativo foi deliberado, mas uma vez e por este meio, dar conhecimento de que se não aceitam sindicatos, sindicatos que tenham cédula com desembargadores e não estejam associados a um organismo de resistência da profissão.

CONVOCAÇÕES

Impressores tipográficos. — Reúne hoje, às 20 horas a direcção.

Encadernadores e Anexos. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão liquidatória para ultimar os seus trabalhos. Devem comparecer os representantes da direcção.

Sindicato Ferroviário da C. P.

Reúne hoje a comissão administrativa

de melhoramentos e conselho fiscal, e entre vários assuntos de carácter administrativo foi deliberado, mas uma vez e por este meio, dar conhecimento de que se não aceitam sindicatos, sindicatos que tenham cédula com desembargadores e não estejam associados a um organismo de resistência da profissão.

CONVOCAÇÕES

Impressores tipográficos. — Reúne hoje, às 20 horas a direcção.

Encadernadores e Anexos. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão liquidatória para ultimar os seus trabalhos. Devem comparecer os representantes da direcção.

Sindicato Ferroviário da C. P.

Reúne hoje a comissão administrativa

de melhoramentos e conselho fiscal, e entre vários assuntos de carácter administrativo foi deliberado, mas uma vez e por este meio, dar conhecimento de que se não aceitam sindicatos, sindicatos que tenham cédula com desembargadores e não estejam associados a um organismo de resistência da profissão.

CONVOCAÇÕES

Impressores tipográficos. — Reúne hoje, às 20 horas a direcção.

Encadernadores e Anexos. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão liquidatória para ultimar os seus trabalhos. Devem comparecer os representantes da direcção.

Sindicato Ferroviário da C. P.

Reúne hoje a comissão administrativa

de melhoramentos e conselho fiscal, e entre vários assuntos de carácter administrativo foi deliberado, mas uma vez e por este meio, dar conhecimento de que se não aceitam sindicatos, sindicatos que tenham cédula com desembargadores e não estejam associados a um organismo de resistência da profissão.

CONVOCAÇÕES

Impressores tipográficos. — Reúne hoje, às 20 horas a direcção.

Encadernadores e Anexos. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão liquidatória para ultimar os seus trabalhos. Devem comparecer os representantes da direcção.

Sindicato Ferroviário da C. P.

Reúne hoje a comissão administrativa

de melhoramentos e conselho fiscal, e entre vários assuntos de carácter administrativo foi deliberado, mas uma vez e por este meio, dar conhecimento de que se não aceitam sindicatos, sindicatos que tenham cédula com desembargadores e não estejam associados a um organismo de resistência da profissão.

CONVOCAÇÕES

Impressores tipográficos. — Reúne hoje, às 20 horas a direcção.

CLAMANDO JUSTIÇA

Uma carta do tenente miliciano Souza Azevedo, dirigida ao presidente da «Liga dos Direitos do Homem».

Meus camaradas: A sociedade portuguesa, que dizem fazer parte do Mundo Civilizado, a sociedade portuguesa que se encontra situada, não, no interior de África, mas sim, na Europa, a sociedade portuguesa, na qual, pelas Leis Internacionais do Direito das Gentes, o homem é presentemente considerado homem, e, não considerado como escravo; a sociedade portuguesa, que dizem abolido a escravatura nos seus domínios africanos; a sociedade portuguesa, que legislou leis para punir crimes, não permitindo privilégios para os criminosos; a sociedade portuguesa que fez, e, estabeleceu uma Constituição, pela qual se concedem Direitos e Liberdades iguais aos dos restantes países da Europa, é esta Sociedade, que, em pleno Século XX, pratica a escravatura em plena Lisboa, sua Capital.

Mens Camaradas: Há um ano que o exército de minhas funções de trabalhador dos correios, em pleno dia, do seu de meus camaradas de trabalho, fui pela força e pela violência arrancado e encerrado numa prisão; dias depois, pela força e pela violência, fui-me vestido um uniforme militar, tempo depois, assim, violenta e forcadamente vestido fui destronado para Braga, onde ainda me encontro, num quartel, com os incus Direito e Liberdades cortados, sem poder sair da localidade, completamente preso como se fosse um criminoso.

Esta autêntica escravatura, que dura há um ano, não sei quando acabará, nem onde chegará; não me admirando que me desejem matar, pois que o que tenho passado, é uma morte lenta; deserto, fora da minha terra, da minha família, do meu trabalho, sem receber a totalidade dos vencimentos, que o uniforme que me obriga a vestir, dá direito. Este grave atentado contra mim, foi, é cometido, e está sendo cometido, por quem é.

Na série de conferências a realizar, é conveniente comunicar aos nossos camaradas de além fronteira este caso, para que se saiba que em Portugal é «a própria justiça», que a «sólida dos criminosos exerce as maiores violências, e os mais graves atentados contra a liberdade daqueles que, tem a honra de deixa de alerter, contra casos semelhantes e outros que os detentores do poder desta sociedade diariamente cometem».

Otem, pela força envergaram-me um uniforme de oficial, que eu só «excepcionalmente em caso de guerra poderia usar e vestir»; amanhã pela mesma razão, pela violência, envergarei a um outro nosso camarada, mais infeliz, o uniforme de soldado, «para que não escrava ou acuse outro criminoso, dono desta maldita sociedade».

Na pintura dos caracteres falham também as suas investigações de psicologia indecisa. O assunto em que assiste «A avalanche» tratado com menos ênfase literária e com um nadir mais de racionalidade, é de facto sedutor para um dramaturgo desfilar, mas a título de enumeração de princípios do que com a ambição de fixar uma finalidade em que o anormalismo dos temperamentos que na peça vivem, dão às personagens uma flagrante feição patológica que dificilmente encontrará equivalência no mundo da realidade.

Mas, ainda assim, o que mais prejudica «A avalanche» é a insistência na literalização que nem sempre está muito dentro do bom significado, como sucede com as frases «montes recuados em suas casas» e com outros ainda.

Entre as suas resoluções contam-se: procurar nova sede, em virtude das suas condições em que a sociedade se encontra instalada, e abrir um novo curso elementar, a começar em princípios de Abril. Este curso será dirigido por Costa Júnior, seguindo um novo método inteiramente novo em Portugal, e para ele se aceitam apenas 20 inscrições. A condição de matrícula é a mesma da inscrição como sócio activo, pagando a cota mensal mínima de 25 Adesões aceitam-se na Rua do Mundo, 81, 2.

Terminou já a inscrição para o curso elementar para principiantes, não se aceitando mais alunos para este curso. As aulas serão às quartas-feiras e sextas-feiras das 20,30 às 22, sendo amanhã a primeira aula.

Está aberta a inscrição para um novo curso de esperanto, a começar no próximo mês de Abril, dirigido pelo camarada Costa Júnior.

Operários Alfaiates. — Continua aberta a inscrição para o curso elementar de esperanto para os camaradas de ambos os sexos que sejam sindicados, todas as terças e quintas-feiras.

Foi advogado de defesa o dr. sr. Mário Monteiro que com muita facilidade conseguiu desfazer a acusação que pesava sobre aquelas criaturas.

CONFERÊNCIAS

A função social do P. R. R. no actual momento político

Na sede do Centro Republicano Radical, rua da Voz do Operário, 64, 1.º à Graça, realiza amanhã, pelas 21 horas, uma conferência subordinada ao tema «A função social do Partido Republicano Radical no actual momento político», o velho propagandista republicano sr. Arnaldo de Carvalho.

Minha mulher Genoveva, comparada comigo, é uma verdadeira guerreira, digna pelo ânimo e virtude de fazer parte da nossa família, que conta entre suas avós, HÉNA, a virgem da ilha de Sén, MEROE, a mulher de Albinik, e MARGARID, a matrona gaulês... Eu fiz lér a Genoveva os pergaminhos que me deixou meu avô; essas narrações entusiasmaram-na... Quantas vezes ela me censurou ternamente a minha timidez e desâniimo, exclamando:

«Ah! se eu fôr homem! se eu descessesse do brenn da tribo de Karnak! dessa raça fecunda de homens energicos e de mulheres de armas! à primeira sublevação dos gauleses correria logo ao meio do perigo...»

«Gosto mais de viver sozegadamente junto de ti, Genoveva, dizia-lhe eu; tem paciência com os males que não posso prevenir, e deixa-me manejá a roda o melhor que possa em proveito do meu senhor.»

Foi no décimo quinto ano do reinado de Tibério, que minha mulher partiu de Marselha com Aurélia, sua senhora, para se dirigirem à Judeia.

Os factos seguintes foram escritos por Genoveva haverá um ano, quando voltou da sua viagem... A minha vida tem sido até hoje tam monótona e insignificante, que ela figuraria mal entre as narrações da minha família. A narração de Genoveva, pôsto que mencione alguns factos sem importância, que se passaram no país dos hebreus, quando ela habitava Jerusalém, terá pelo menos o atrativo da curiosidade, que inspira todo e qualquer acontecimento de que é teatro um país longínquo e pouco conhecido.

TEATROS & CINEMAS

TRINDADE

«A avalanche» de Armando Ferreira

Armando Ferreira cuja missão de crítico cedeu o lugar à de autor dramático, estreou-se agora no teatro da Trindade, com a sua peça «A avalanche», a respeito da qual as opiniões portuguesas que primeiro a escutaram, se dividiram.

Armando Ferreira entre a crítica e a agudeza, se não foi temido, pela agudeza dos seus remoques e pela ironia de algumas das suas apreciações, assustava tanto autores e actores que felizes se mostravam quando ele em «A Capital» não os beliscava muito.

Quando é o próprio me disse que deixaria a crítica por um tempo, para se apresentar como dramaturgo, puz-me a pensar no que poderia ser a revanche, no dia em que subisse à cena a sua primeira peça. Mas, Armando Ferreira não se intimidando temido e não recendo o desagrado, por muito legítimo que fosse, fez «A avalanche» enio título sugestivo ainda mais concitaria a atenção dos que com partis, esperavam, e dos que imparcialmente tivessem de julgá-la nas colunas dos jornais.

Não foi bem recebida a peça, principalmente durante o último acto. Mas a maneira como o público silenciosamente acompanhava os primeiros actos, provava na verdade que toda a assistência reconheceu seu custo, que o autor possuia qualidades que lhe permitiram fazer melhor, quando se preocupar menos com explicações filosóficas e estruturação de frases pretenciosamente lapidares e conceituadas.

Na pintura dos caracteres falham também as suas investigações de psicologia indecisa. O assunto em que assiste «A avalanche» tratado com menos ênfase literária e com um nadir mais de racionalidade, é de facto sedutor para um dramaturgo desfilar, mas a título de enumeração de princípios do que com a ambição de fixar uma finalidade em que o anormalismo dos temperamentos que na peça vivem, dão às personagens uma flagrante feição patológica que dificilmente encontrará equivalência no mundo da realidade.

Mas, ainda assim, o que mais prejudica «A avalanche» é a insistência na literalização que nem sempre está muito dentro do bom significado, como sucede com as frases «montes recuados em suas casas» e com outros ainda.

Armando Ferreira revela no entanto apêndices para o teatro, o que não é muito fácil descobrir em quem princípio.

No desempenho destaca-se a interpretação de Alexandre de Azevedo, que ouviu muitíssimo bem, quando no primeiro acto lhe é proposta subitamente uma aliança amorosa bastante esquisita. Aíra Abrantes correctíssima. Ademais num papel em que não pode brilhar, esforçou-se por agrado. Sacramento, Alves da Silva e os outros artistas fizeram o que humanamente se pode fazer e isso é um bom elogio para a sua reputação de comediantes.

Nogueira de BRITO

O aplaudido actor Holbeche Bastos, efectua hoje, no Apolo, a sua festa artística, indo à cena a revista «Fruto Proibido», que constitui o maior êxito da temporada, contendo o espetáculo

mais de 12 episódios que constituem o «film» de magnífico «A Parisette» comendo as sessões ao meio dia e terminando sem interrupção à meia noite.

Hoje dâ o Coliseu dos Recreios o seu penúltimo espetáculo de circo com a actual companhia que ali tem feito o mais notável sucesso pelos seus variados, magníficos e emocionantes traços. No programa desta noite figuram todas as grandes celebridades artísticas, no número dos quais está incluído o célebre «Torpedo Cativo».

Devido à grande crise que «A Batalha» atravessa, motivada pelo elevado preço de todos os artigos que entram na sua manufatura, e havendo sempre em atraso alguns débitos de agentes e assinantes, embora alguns pequenos mas que todos somados montam a alguns milhares de escudos, acontecendo ainda haver algumas devoluções de recibos que mandamos à cobrança que provocam graves perturbações e dispêndios com o correio;

Aos nossos solícitos agentes e estimáveis assinantes recomendamos, nesta hora grave para a vida honesta que «A Batalha» tem, que devem ajudar esta administração, enviando uns as suas liquidações o mais rápido possível e a outros o pagamento dos recibos que se encontram à cobrança.

A ADMINISTRAÇÃO

gundo o uso do país, cada uma das mulheres que assistia ao banquete tinha levado consigo uma das suas escravas, que estava em pé, detrás dela durante o festim. Foi deste modo que Genoveva, mulher de Fergan, assistiu às escenas que vai contar, tendo acompanhado a sua senhora Aurélia a casa de Poncio Pilatos.

A sociedade era escolhida: notava-se entre as pessoas mais distintas, o sr. Baruch, senador e doutor da lei, o sr. Chusa, mordomo da casa de Herodes, príncipe da Judeia, sob a protecção de Roma, o sr. Grémion, recentemente chegado da Gália romana, na qualidade de tribuno do tesouro da Judeia, o sr. Jonas, um dos mais ricos banqueiros de Jerusalém, e finalmente o sr. Caiphas, um dos príncipes da igreja dos hebreus.

No número das mulheres que assistia àquele festim, estava Lucrécia, esposa de Poncio Pilatos, Aurélia, esposa de Grémion, e Joana, mulher de Chusa.

As duas mais lindas mulheres da reunião que ceavam esta noite em casa de Poncio Pilatos, eram Joana e Aurélia: Joana possuia aquela formosura peculiar das orientais: grandes olhos pretos ao mesmo tempo meigos e bulicosos, e dentes de uma brancura que a sua cutis trigueira tornava ainda mais sedutoras. O turbante, de preciosa seda de Tyro, cós de púrpura, garnecido com uma grossa corrente de ouro, da qual ambas as extremidades lhe caíam dos lados sobre os ombros, molduravam-lhe a fronte quase escondida por duas enormes tranças de cabelo preto. Vestia uma comprida túnica branca, de mangas curtas, e tinha os braços carregados de braceletes de ouro; por cima da túnica, apertada na cintura com um cinto de estofão cós de púrpura igual ao do turbante, trazia uma espécie de sobre-saia de seda cós de laranja, sem mangas.

As lindas feições de Joana tinham uma expressão cheia de dogura, e seu sorriso exprimia uma bondade encantadora.

Aurélia, mulher de Grémion, nascida de pais romanos, na Gália do meiodia, era também formosa e, estando vestida à moda do seu país, com duas túnicas,

LISBOA NA RUA

Propaganda sindical

Rendimentos dos operários

Há meses que um troço de operários, sob as ordens do engenheiro José Malaguas, e mestre de obras Salas, anda reconstruindo, por conta do Estado, o antigo convento de Chelas onde há pouco tempo se manifestou um grande incêndio que quase o destruiu, deixando por esse facto sem abrigo um grande número de senhoras, famílias de oficiais falecidos, que ali se abrigavam.

Fizeram uso da palavra José Gonçalves Vidal, da C. G. T., e José Buzel, que se referiram ao mal estar social presente e à necessidade de todos os trabalhadores se organizarem nos seus sindicatos para de vez se acarretar com a tirania existente.

Foi votado um protesto contra a prisão, em Espanha, dos delegados da Federação Metalúrgica, Gonçalves Vidal, da C. G. T., e José Buzel, que se referiram ao mal estar social presente e à necessidade de todos os trabalhadores se organizarem nos seus sindicatos para de vez se acarretar com a tirania existente.

Assembleia realizou-se no Náutico o segundo baile de máscaras para o qual estavam à venda os respectivos bilhetes. Este teatro representaria durante a quadra em que o Deus Momo impera, férias e alegres comédias, entre elas o «Aspirinos» e «A Carta anônima».

Hoje, repete-se no Náutico a humana comédia «A visinha do lado», que mais uma vez confirmará o alto valor cômico da peça, que tam brilhantemente é interpretada.

O Coliseu dos Recreios, a casa de espetáculos mais ampla, mais cômoda e mais popular de Lisboa, vai certamente marcar esta época carnavalesca mais um triunfo pelas suas magníficas decorações de absoluta novidade e pelas suas feéricas iluminações, umas e outras entregues a artistas de muita competência e gosto. Durante a quadra do Carnaval realizar-se-ão ali quatro, admiráveis espetáculos com um programa sensacional de círcos e variedades, dos quais fazem parte os aplaudidos artistas Geraldos, Buizel, Joaquim, que aparenta ter 25 anos, pedreiro, que entrou sem fala; um outro de nome António, que aparenta ter 30 anos, pedreiro, que entrou também sem fala; Domingos Simões, de 35 anos, carpinteiro, morador em Chelas; José Pinheiro, de 33 anos, servente, natural de Moimenta da Beira e morador no Campo de Santa Clara, Travessa das Flores, 10, loja; e Manuel Monteiro Teles, de 50 anos, natural de Covilhã, morador na rua das Canastras, 10, 5.º; Um indivíduo de nome Joaquim, que aparenta ter 25 anos, pedreiro, que entrou sem fala; Domingos Simões, de 35 anos, carpinteiro, morador em Chelas; José Pinheiro, de 33 anos, servente, natural de Moimenta da Beira e morador no Campo de Santa Clara, Travessa das Flores, 10, loja; e Manuel Monteiro Teles, de 50 anos, natural de Covilhã, morador na rua das Canastras, 10, 5.º; Um indivíduo de nome Joaquim, que aparenta ter 25 anos, pedreiro, que entrou sem fala; Domingos Simões, de 35 anos, carpinteiro, morador em Chelas; José Pinheiro, de 33 anos, servente, natural de Moimenta da Beira e morador no Campo de Santa Clara, Travessa das Flores, 10, loja; e Manuel Monteiro Teles, de 50 anos, natural de Covilhã, morador na rua das Canastras, 10, 5.º; Um indivíduo de nome Joaquim, que aparenta ter 25 anos, pedreiro, que entrou sem fala; Domingos Simões, de 35 anos, carpinteiro, morador em Chelas; José Pinheiro, de 33 anos, servente, natural de Moimenta da Beira e morador no Campo de Santa Clara, Travessa das Flores, 10, loja; e Manuel Monteiro Teles, de 50 anos, natural de Covilhã, morador na rua das Canastras, 10, 5.º; Um indivíduo de nome Joaquim, que aparenta ter 25 anos, pedreiro, que entrou sem fala; Domingos Simões, de 35 anos, carpinteiro, morador em Chelas; José Pinheiro, de 33 anos, servente, natural de Moimenta da Beira e morador no Campo de Santa Clara, Travessa das Flores, 10, loja; e Manuel Monteiro Teles, de 50 anos, natural de Covilhã, morador na rua das Canastras, 10, 5.º; Um indivíduo de nome Joaquim, que aparenta ter 25 anos, pedreiro, que entrou sem fala; Domingos Simões, de 35 anos, carpinteiro, morador em Chelas; José Pinheiro, de 33 anos, servente, natural de Moimenta da Beira e morador no Campo de Santa Clara, Travessa das Flores, 10, loja; e Manuel Monteiro Teles, de 50 anos, natural de Covilhã, morador na rua das Canastras, 10, 5.º; Um indivíduo de nome Joaquim, que aparenta ter 25 anos, pedreiro, que entrou sem fala; Domingos Simões, de 35 anos, carpinteiro, morador em Chelas; José Pinheiro, de 33 anos, servente, natural de Moimenta da Beira e morador no Campo de Santa Clara, Travessa das Flores, 10, loja; e Manuel Monteiro Teles, de 50 anos, natural de Covilhã, morador na rua das Canastras, 10, 5.º; Um indivíduo de nome Joaquim, que aparenta ter 25 anos, pedreiro, que entrou sem fala; Domingos Simões, de 35 anos, carpinteiro, morador em Chelas; José Pinheiro, de 33 anos, servente, natural de Moimenta da Beira e morador no Campo de Santa Clara, Travessa das Flores, 10, loja; e Manuel Monteiro Teles, de 50 anos, natural de Covilhã, morador na rua das Canastras, 10, 5.º; Um indivíduo de nome Joaquim, que aparenta ter 25 anos, pedreiro, que entrou sem fala; Domingos Simões, de 35 anos, carpinteiro, morador em Chelas; José Pinheiro, de 33 anos, servente, natural de Moimenta da Beira e morador no Campo de Santa Clara, Travessa das Flores, 10, loja; e Manuel Monteiro Teles, de 50 anos, natural de Covilhã, morador na rua das Canastras, 10, 5.º; Um indivíduo de nome Joaquim, que aparenta ter 25 anos, pedreiro, que entrou sem fala; Domingos Simões, de 35 anos, carpinteiro, morador em Chelas; José Pinheiro, de 33 anos, servente, natural de Moimenta da Beira e morador no Campo de Santa Clara, Travessa das Flores, 10, loja; e Manuel Monteiro Teles, de 50 anos, natural de Covilhã, morador na rua das Canastras, 10, 5.º; Um indivíduo de nome Joaquim, que aparenta ter 25 anos, pedreiro, que entrou sem fala; Domingos Simões, de 35 anos, carpinteiro, morador em Chelas; José Pinheiro, de 33 anos, servente, natural de Moimenta da Beira e morador no Campo de Santa Clara, Travessa das Flores, 10, loja; e Manuel Monteiro Teles, de 50 anos, natural de Covilhã, morador na rua das Canastras, 10, 5.º; Um indivíduo de nome Joaquim, que aparenta ter 25 anos, pedreiro, que entrou sem fala; Domingos Simões, de 35 anos, carpinteiro, morador em Chelas; José Pinheiro, de 33 anos, servente, natural de Moimenta da Beira e morador no Campo de Santa Clara, Travessa das Flores, 10, loja; e Manuel Monteiro Teles, de 50 anos, natural de Covilhã, morador na rua das Canastras, 10, 5.º; Um indivíduo de nome Joaquim, que aparenta ter 25 anos, pedreiro, que entrou sem fala; Domingos Simões, de 35 anos, carpinteiro, morador em Chelas; José Pinheiro, de 33 anos, servente, natural de Moimenta da Beira e morador no Campo de Santa Clara, Travessa das Flores, 10, loja; e Manuel Monteiro Teles, de 50 anos, natural de Covilhã, morador na rua das Canastr

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

— Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

A BATALHA

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 para 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

— Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

— Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

— O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	5000 5500
Italia—A Russia bolchevista	2500 2800
Comun:	613 1000
A macaronia e o proletariado	853 813
Porque não creio em Deus	1000 1200
O proletariado Histórico...	813 1000
Agência Luxi	1000 1200
O sindicalismo e os intelectuais	853 880
England—A greve geral	853 880
Bacunino—No sentido em que somos anarquistas	913 910
Carlos Rates—ditadura do Professor	913 910
Opósição—Porque não creio em Deus	853 870
Chueca—Como não ser anarquista	1000 1200
Br. Alberto—O amor livre	4000 4400
Content—Contra o confusionalismo	820 850
Dufour—O sindicalismo e a proxima guerra (2 vols.)	800 850
Emilio Bossi—Cristo nunca fala (2 vols.)	850 900
Eliseu Reclus—A evolução geral e anarquista	853 910
Elias Bacher—O anarquismo	853 900
Edmon William—Audiência dos delegados dos L. W. W. no congresso de L. S. V. de Moscou	853 970
Gladiador—A questão social na C. O. M.—Procriação consciencial	853 900
Gustavo Molinari—Problemas sociais	2000 2400
Gustavo Le Bon:	1000 1200
As primeiras consolidações da guerra	5000 5500
Ensaio sobre a guerra europeia da guerra europeia (2 vols.)	5000 5500
Guyau—Ensaios de moral sem obrigação nem sangue	4000 4400
Educação e Hereditariade...	5000 5500
Hamon:	1000 1200
A conferência da Paz e a guerra	4000 4400
Asas da guerra mundial	8000 8700
O movimento operário na Gran-Bretanha	4000 4500
Psicologia do socialista-anarquista	4000 4500
«Credo Socialismo»	853 870

Pelo correio

	Pelo correio
Henrique Leone, — O Sindicalismo	5000 5500
Heliodoro Salgado	853 850
Oculto da Imaculada	853 850
Mentiras e lisonjas	2500 2800
Jean Gravel	1000 1200
Asociación Futura	4000 4400
As Amarguras e os Miserios	853 880
O Individual e o Social	853 880
João Bonança, — O Sacerdote	853 880
A Sociedade Futura	1000 1200
As Amarguras e os Miserios	853 880
O Grande Revolucionário (2 vols.)	8000 8500
Lendas e Narrativas (2 volumes)	15000 16000
Jules Guesde—A lei das saias	853 880
Justus Ebert, — O S. L. W. W.	853 880
Na teoria e na prática	2000 2300
Krapotkin	1000 1200
A mocidade	853 880
A Amargura, sua flor e seu sê	1000 1200
seu ideal	853 880
A Grande Revolução (2 vols.)	8000 8500
As Amarguras e as Miserias	853 880
O Grande Anarquista	853 880
Lazareno—A Liberdade e a guerra	853 880
Os Problemas dos Poderes Soviéticos	853 880
Landauer	1000 1200
A Sociedade Democrática na Alemanha	853 880
Manuel Ribeiro, — Na Linha da fronteira	853 880
Marx—O Capital (4 vols.)	1000 1200
Max Nordan, — A mentira religiosa	1000 1200
Nossa Peste Religiosa	853 880
Nietzsche	1000 1200
Anti-Cristo	853 880
Genealogia da moral	853 880
Nuno Vasco—O Trabalhador Rural—Georgicas	853 880
Conceição Anarquista do Sindicato	853 880
Novikov—A emancipação da mulher	2000 2400
Pataut e Pouget—Como faremos a revolução	4000 4400
Perfumes, cosméticos, — Notas e coisas aíres	4000 4400
Prat—Necessidade da Associação	853 880
Roland—A Russia Nova	853 880
Prat—A sugestão e as malas	853 880
Sébastião Faure-Dos provas da inexistência de Deus	2000 2400
Tomás da Fonseca, — Sermões da Montanha	853 880

Pelo correio

	Pelo correio
Últimas páginas	783 830
Ernesto da Silva, — Teatro Histórico e Artístico	820 850
História da Criação	15000 17000
Origem do Homem	8000 8500
O Conhecimento do universo	10000 11000
Moscou	5000 5400
Ultimas páginas	783 830
Ernesto da Silva, — Teatro Histórico e Artístico	820 850
Faguet	5000 5400
Iniciação filosófica	15000 17000
Iniciação literária	6000 6500
Faria de Vasconcelos	820 850
Ensino Ethico Social	820 850
Práticas escolares	4000 4400
Por terra de além mar	4000 4400
Flammarion	4000 4400
Iniciação Astronómica	15000 17000
Contos de Lutras	4000 4400
Felix Le Dantec, — As influências ancestrais	6100 6500
Flávio de Almeida	7800 8300
Estâncias de Arte e Beleza	8000 8500
Contos	8000 8500
A Esquina	7800 8300
Aves Migradoras	7800 8300
Prado, Peter, — Cidade do Vício	7800 8300
País das Uvas	7800 8300
Selvagem Quantos	7800 8300
Vida Iônica	7800 8300
Fonterelle, — Pluralidade dos costumes	4000 4400
Os sagabundos	4000 4400
Guerra Junqueiro, — A Veilheira do Eterno (encadernado)	3000 3500
Asas do Lince	5000 5400
Brochado	5000 5400
Jaime Cortesão, — Adão e Eva (Teatro)	4000 4400
Itália azul	6000 6500
Jorge Teixeira, — Guarnes de S. João e Escumalha (2 peças (Teatro))	2400 2800
Juliano Quintino, — (Novelas)	2400 2800
Vinícios de Mar (2.ª edição)	5000 5500
O Prímo Basílio	15000 16000
O Mandarim (2 vols.)	6000 6500
As Malas (2 vols.)	2200 2400
A Cidade e as Serras	10000 12000
Pradice Mendes	10000 12000
Casa Ramires	8000 8500
Prosas Barbaras	8000 8500
Ecos de Paris	7800 8300
Cartas Familiares	7800 8300
Cartas de Guitarrista	7800 8300
Minas da Salmão	7800 8300
Notas Contemporâneas	12000 13000

Pelo correio

	Pelo correio
mercial...	19000
Escrituração associativa	6000
Manual prático de correspondência comercial	13000
MECANICA	19000
Desenho de máquinas	10000
Material agrícola	10000
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	12000
Problema de máquinas	12000
MANUAIS DE OFÍCIOS	19000
Fabricante de tecidos	10000
Fogueteiro	10000
Formador e estudador	10000
Fundidor	10000
Galvanoplastia	10000
Pilotagem	10000
Gravura química, eléctrica e fotográfica	12000
Cimento armado	20000
CONSTRUÇÃO CIVIL	19000
Acabamentos de construções	10000
Alvenaria e cantaria	10000
Edificações	10000
Encanamentos e sifões das habitações	10000
Materiais de construção	13000
Terraplanagem e alicerces	10000
Trabalhos de carpintaria civil	10000
Várias	19000
Educação Social (Revista de Pedagogia e Sociologia)	10000
■ Renovação, Revista Brasileira—Vários números, cada	10000
■ Educação Popular, Revista editada pela Universidade Popular	10000
■ Vida Naturalista Cultura da Vida, Revista Naturista, N.º 1 e 2, cada	10000
■ Postais, 1.º de Maio e Avila, a \$15 e 20	10000
■ Seira Nova, cada	10000
■ La Revista Blanca (em espanhol), cada	10000
■ Páginas Livres (em espanhol), cada	10000
■ Novela Vermelha, de vários autores, cada	10000
■ O inglês sem mestre, 10000	10000
■ O francês sem mestre, 7500	7500
■ A Internacional (Hino)	10000
■ A Batalha (Hino revolucionário)	10000
■ Dicionário (Cândido Figueiredo)	20000
Obras de Esperanto	10000
Curso Elementar de Esperanto...	5000
Gramática Aplicada	2500

Pelo correio

	Pelo correio
Educabamentos de construções	10000
Indústria alimentar	10000
Indústria do vidro	10000
Mil e um segredos das oficinas (brochado)	8000
Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20% para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.	8000
Obras de Esperanto	10000
Curso Elementar de Esperanto...	5000
Gramática Aplicada	2500

(* Obras encadernadas.

(** Encadernados mais \$1500 cada volume)